II FÓRUM

RIO empreendedor

Um tributo a **Mauá**

ACRJ

Conselho Empresarial de Varejo da ACRJ - Associação Comercial do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Juedir Teixeira
Vice-Presidente: Ricardo Guinâncio

Membros do Conselho

Alexandre Cobra
Allan Halabi Miranda
Ana Cristina Carvalho de Oliveira
André Luis Soares Pereira
André Macedo Haddad
Antoane Hang Corrêa
Antonio Lucio
Armando Ahmed
Borgópio D Oliveira
Carlos Ricardo de Carvalho
Cristiana Aguiar
Fábio André Rezende de Moraes
Fábio da Silva Gomes
Filipe Barbosa Pereira
Felipe Diuana Mussalem
Felipe Pereira Coelho
Fernando Hermont Blower Passos
Fernando Potsch
Frederico Derzie Luz
Gustavo Silva Ferreira
João Vitor de Carvalho Mendonça
Jose Alexandre Cobra
José Renato de Miranda
Leonardo Vinicius Silva de Medeiros
Luane de Mello Tavares
Luís Carlos Caspary Marins
Luis Felipe Di Mare Salles
Luis Jairo de Souza Junior
Luiz Gustavo Coppola
Marcos Vinicius Santos
Maurício Vicente Gonçalves Cabral
Mauro Wainstock
Michel Tauil
Mônica de Menezes Simas Miranda
Renato Guedes da Cunha
Roberto Werner Mathias
Rodrigo Vaz de Carvalho
Walquyria Aparecida Majeveski
Walter Cabral dos Santos Filho

Edição e Redação: Igor Quintaes
Redação e Revisão: Andréa Mury
Proj. Gráfico e Diagramação: Eduardo Farias

II FÓRUM RIO empreendedor

Um tributo a **Mauá**

ACRJ

Em sua segunda edição, o Fórum Rio Empreendedor consolida-se como protagonista nos debates para soluções presentes e construção de futuros para o Rio de Janeiro.

Este ano, o Fórum celebrou os 215 anos da ACRJ e prestou um tributo ao Barão de Mauá, patrono da Associação Comercial do Rio de Janeiro, considerado o maior empresário brasileiro do século 19.

O evento foi realizado nos dias 4, 5 e 6 de setembro, na sede da entidade, na Rua da Candelária, 9, no Centro do Rio. Durante os três dias de debates, cerca de 100 especialistas e líderes empresariais participaram de 22 painéis e discutiram inovação, empreendedorismo e as oportunidades de negócios para o futuro do Rio. Foram abordados temas atuais e relevantes que estão impactando e irão impactar o ambiente de negócios e a sociedade. Inovação e transformação digital, economia circular, cultura, energia renovável, turismo, empreendedorismo nas favelas, habitação, transporte, segurança e ordem pública, e educação profissional foram alguns dos temas debatidos.

Cerca de mil visitantes passaram pelo icônico prédio-sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, no Centro do Rio.

A 2ª Edição do Fórum Rio Empreendedor, uma realização da ACRJ, contou com o patrocínio das seguintes marcas: BTG Pactual Empresas, Ibeu, Iguá, Multiplan, Naturgy, Firjan, 15º Ofício de Notas, Multiterminais, Grupolter, Orla Rio, Tem do Corcovado, Atelier dos Sabores, Casas Pedro, Coco Legal e Smart Café.

Além dos apoios: Aldebaran, Bhering, Iniciativa FIS, JTB, Techwise e Vera Tostes Leiloeira.

E apoio institucional do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Prefeitura da Cidade do Rio.



ABERTURA

Mauá e um Rio Empreendedor

Ao abrir o evento, Josier Vilar, presidente da ACRJ, destacou os 215 anos da Associação Comercial do Brasil, criada em 1809 por Dom João VI, mencionando o contexto histórico da fundação da Praça do Comércio no Rio de Janeiro e a evolução até o prédio atual da ACRJ, um marco da arquitetura art déco brasileira. Ele ressaltou a relevância histórica do edifício e sua importância para o comércio da cidade.

Robson Carneiro, presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Rio e da Facerj, reforçou a importância do associativismo e da colaboração entre governo estadual e prefeitura para revitalizar o protagonismo econômico do Rio de Janeiro.

Luiz Césio Caetano, presidente eleito da Firjan, expressou sua satisfação em participar do evento na ACRJ, lembrando que o Barão de Mauá, um dos maiores empresários do país, foi integrante da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, que mais tarde se tornaria a Firjan.

Ruy Barreto Filho, presidente do Conselho Superior da ACRJ, também ressaltou o papel da ACRJ como um símbolo do associativismo e desejou sucesso aos participantes.

Convidado especial do Fórum, Romeu Zema, governador de Minas Gerais, destacou sua mudança de carreira aos 54 anos. Ele compartilhou sua satisfação por ter um impacto positivo sobre mais de 20 milhões de mineiros, em vez de apenas cinco mil funcionários de sua empresa anterior. Zema enfatizou que sua administração está reduzindo a burocracia e os obstáculos para quem investe, empreende e trabalha em Minas Gerais. Ele afirmou que, em quase seis anos de gestão, seu governo atraiu R$ 450 bilhões em investimentos, enquanto o governo anterior atraiu R$ 26 bilhões.

Zema criticou a burocracia no Brasil, afirmando que é muito difícil conduzir um empreendimento no país devido à letargia estatal e a complexidade das leis. Também destacou a importância de uma política séria, com pessoas competentes e que sigam as regras.

Ele mencionou as obras inacabadas que herdou, especialmente aquelas relacionadas ao acordo da tragédia de Brumadinho, que destinou recursos diretamente para projetos essenciais em Minas Gerais, sem passar pelos cofres públicos.



CONFERÊNCIA

Democracia e Liberdade Econômica

O painel de abertura do II Fórum Rio Empreendedor trouxe reflexões profundas sobre o papel da democracia e da liberdade econômica no desenvolvimento nacional.

Para o governador de Minas Gerais, é possível fazer uma política séria, com gente competente e que obedece às regras. "Em Minas Gerais, temos avançado, mas, ainda temos muito o que fazer, assim como no Rio de Janeiro. Temos muitos obstáculos ainda, mas fico muito satisfeito de estar contribuindo com os avanços que já foram realizados e que estão encaminhando para um futuro melhor. "

Ele destacou que as obras resultantes do acordo relacionado à tragédia de Brumadinho estão sendo finalizadas de maneira transparente e eficaz. "Recebi um 'cemitério' de obras inacabadas. As grandes obras ainda serão empregadas, com recursos já destinados. Boa parte desses recursos veio do acordo, nada sendo destinado aos cofres do estado", explicou.

Zema disse que, apesar dos desafios, seu governo tem mostrado que é possível fazer uma política diferente no Brasil. Ele enfatizou a importância de uma gestão técnica e transparente, onde a competência prevalece sobre interesses pessoais. "Até hoje estamos mostrando que é possível fazer uma política diferente no Brasil. Apesar de Minas Gerais ter milhares de funcionários na folha de pagamento, eu não tenho um parente, não tenho um apadrinhado político. Eu contrato gente competente. E isso faz uma diferença brutal no resultado. Quem aqui é gestor, sabe disso. Precisamos de um time bom. E é isso que me fez entrar para a política. Eu nunca tinha disputado uma eleição. A gente aprende caminhando. "

Ele concluiu incentivando a participação da sociedade na política, especialmente das mulheres, ressaltando a importância da diversidade de perspectivas.

Josier Vilar, presidente da ACRJ, perguntou ao governador mineiro qual é a fórmula de sucesso de sua gestão, que resultou na criação de empregos e no aumento dos investimentos.

Em resposta, Romeu Zema afirmou que não existe uma "bala de prata", ou seja, uma única ação capaz de resolver todos os problemas. Ele destacou o trabalho conjunto de sua equipe, especialmente na área de desenvolvimento econômico. "Não existe bala de prata, aquela ação que resolve tudo. Meu secretário de desenvolvimento econômico e sua equipe foram os grandes responsáveis por esse avanço. Nós tivemos melhorias na área tributária, não com incentivos fiscais, porque desde 2007 o Confaz definiu o que pode ou não ser dado de incentivos fiscais. Só mantivemos o que já existia, não criamos nada de diferente. Mas, tornamos o processo de apuração de pagamento mais simples. "

Zema também mencionou a maior eficiência nos processos de licenciamento ambiental e sanitário, que agora são mais ágeis em Minas Gerais, sem comprometer a qualidade das análises. Além disso, ele destacou a atenção dada aos micro e pequenos empreendedores. Ele lembrou ainda como a transformação do mercado de café e queijo artesanal gerou um impacto significativo na economia mineira. "O Brasil é produtor mundial de café. Uma xícara de cada quatro consumidas no mundo é produzida em Minas Gerais. Nós temos dado todo o incentivo aos cafeicultores assim como aos produtores de queijo.

Para o governador mineiro, o sucesso de Minas Gerais é resultado de uma série de ações coordenadas. Ele também destacou a importância de continuar promovendo melhorias que impactem diretamente a vida dos cidadãos e da economia local. "São 853 municípios e mais de 200 mil propriedades rurais produtivas impactadas com essas e outras mudanças. Não existe uma grande medida, mas sim uma série de ações que leva a essas melhorias. "



PAINEL

O Impacto das Mudanças Climáticas e Ambientais na Economia do Rio de Janeiro

Neste painel foram discutidos vários aspectos críticos sobre o futuro da cidade e as ações necessárias para enfrentar os desafios climáticos.

Aspásia Camargo, vice-presidente da ACRJ, abriu o debate reconhecendo a gravidade da crise climática que afeta diretamente a economia e a sobrevivência humana. Ela destacou que 50% da cidade está sob risco de inundação e 30% vulnerável a desastres naturais, resultando em altos custos econômicos. Ressaltou a necessidade de líderes empresariais adotarem um novo modelo de energia para enfrentar esses riscos e promover uma economia mais sustentável.

Gabriel Kropsch, presidente do Conselho Empresarial de Energia e Transição Energética da ACRJ, enfatizou que a energia representa 12% do PIB nacional e que a sustentabilidade deve ser encarada em seus aspectos ambientais, sociais e econômicos. Ele alertou que o planeta continuará, mas a humanidade está em risco. Para Kropsch, ações que garantam a sustentabilidade econômica são fundamentais para viabilizar soluções.

Sérgio Besserman, economista, reforçou que o custo de não enfrentar as mudanças climáticas pode chegar a 20% do PIB global. Ele destacou que a comunidade científica está dividida entre aqueles que acreditam que o dano já foi feito e os que veem possibilidades de evitar os piores efeitos. Besserman também mencionou que a cúpula do Rio de 1992 estabeleceu metas que não foram cumpridas, e as emissões de 2023 e 2024 devem ultrapassar as de 2010. Para ele, a prioridade deve ser a resiliência e o planejamento urbano, pois o impacto das mudanças climáticas já é perceptível em eventos extremos como enchentes e ondas de calor. Ele ressaltou ainda que todos os empreendedores precisam buscar conhecimento sobre as realidades das mudanças climáticas e suas implicações econômicas, levando-as a sério e considerando o impacto em seus negócios.

Sérgio Magalhães, presidente do Conselho Empresarial de Habitação e Desenvolvimento Urbano da ACRJ, abordou o impacto do transporte individual nas emissões de CO2 e o desafio de conter a expansão urbana desordenada. Ele explicou que 70% das emissões vêm de veículos particulares e que, entre 2018 e 2023, a demanda por transporte público caiu pela metade. Além disso, a falta de planejamento urbano resultou em moradias precárias. Magalhães propôs que a cidade deve se concentrar em melhorar a infraestrutura de transporte coletivo e habitação para evitar mais degradação ambiental e social.

Vicente Loureiro, vice-presidente do Conselho Empresarial de Habitação e Desenvolvimento Urbano da ACRJ, destacou a necessidade de mitigar os impactos climáticos em vez de apenas remediá-los. Ele exemplificou com as enchentes em Petrópolis, afirmando que o aumento das chuvas e do nível do mar coloca em risco infraestrutura e serviços essenciais. Loureiro defendeu maior preparo e profissionalização da Defesa Civil, além de estratégias para enfrentar a expansão urbana em áreas inadequadas. Para ele, a redução da mortalidade e das perdas materiais deve ser uma prioridade, e tanto os atores políticos como a sociedade devem adotar novos comportamentos para lidar com essas questões.

O economista e ecologista Sérgio Abranches defendeu que o Brasil, e especialmente o Rio de Janeiro, pode aumentar sua competitividade internacional ao enfrentar as mudanças climáticas por meio da educação e práticas sustentáveis. Ele sugeriu que a ACRJ crie um folheto explicando conceitos de cidades inteligentes e sustentáveis, e que um grupo de estudo seja formado para explorar o impacto dessas práticas nos negócios. Abranches propôs também a criação de um mercado de seguros climáticos, destacando o papel da entidade nesse esforço. Ele mencionou a importância de melhorar o sistema ferroviário do Rio, o que poderia beneficiar 75% da população metropolitana, melhorar a qualidade de vida e reduzir emissões de CO2. Abranches ressaltou ainda a importância de ações individuais, como o descarte adequado de resíduos, para contribuir com soluções climáticas globais.

Por fim, os palestrantes concluíram que o Rio de Janeiro, embora enfrente desafios climáticos e sociais graves, tem potencial para reverter essa situação com planejamento integrado, investimento em infraestrutura sustentável e uma mudança de mentalidade que priorize o bem-estar coletivo.



TALK SHOW

A Jornada de Transformação do Magazine Luiza

Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza, foi a convidada especial do talk show que reuniu vários empresários do varejo para ouvir a história de transformação e sucesso do Magazine Luiza. O presidente da ACRJ, Josier Vilar, agradeceu a presença da empresária e elogiou sua trajetória.

"Todos conhecemos sua trajetória empresarial, desde sua tia fundadora até a transformação do Magazine Luiza em uma rede de serviços extraordinária, motivo de orgulho para todos nós no Brasil. No entanto, quero destacar sua atuação como cidadã. Muito além de ser uma grande empresária, ela representa o melhor da alma feminina e empreendedora, lutando por responsabilidade social e causas fundamentais para o país. É uma honra recebê-la na Associação Comercial do Rio de Janeiro", disse.

O presidente do Conselho Empresarial de Varejo da ACRJ, Juedir Teixeira, reforçou as palavras de Josier Vilar, afirmando que todos que atuam no varejo brasileiro acompanham a trajetória do Magazine Luiza. "Luiza Trajano tem um papel crucial na sociedade brasileira, não apenas contribuindo para o desenvolvimento de negócios sustentáveis, mas também pelo trabalho social que desempenha e pelas causas que defende, especialmente em favor das minorias", destacou ele.

Fernando Blower, presidente do SindRio - Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro, comentou a resiliência do empreendedorismo diante das dificuldades e a importância dos debates. "Como empreendedor, com três restaurantes no Rio de Janeiro há mais de 15 anos, conheço bem os desafios e alegrias desse caminho. Este papo com Luiza Trajano é especial, pois momentos como esses, presenciais, nos tocam de maneira diferente, nos permitem novos aprendizados. Em cada trajetória há valor a ser deixado, e podemos transformar nossas comunidades e as pessoas ao nosso redor", finalizou.

Luiza Trajano abriu sua apresentação elogiando a atuação da ACRJ e o Rio. "Eu adoro estar aqui. Sou muito ligada às associações e institutos do varejo, e a ACRJ faz acontecer. Amo o Rio de Janeiro, acho o lugar mais bonito do mundo. Ela frisou que um país em desenvolvimento precisa de renda, que só pode ser obtida com a geração de empregos, uma missão do Magazine Luiza, segundo a empresária.

Ela contou a origem do nome "Magazine Luiza", escolhido por meio de um concurso promovido pelos fundadores, Luiza Trajano Donato e Pelegrino José Donato, seus tios. A loja, fundada em 1957, na cidade de Franca (SP), recebeu o nome "Luiza" em homenagem à tia, sócia e uma das empreendedoras da família.

Os principais temas abordados por Luiza Trajano foram os seguintes:

Transformação Digital e Inovação

Ela destacou que o Magazine Luiza se tornou um "super aplicativo (app) ", que integra diversas funcionalidades e serviços. Com mudanças e melhorias contínuas, essa transformação digital reflete a adaptabilidade da empresa às novas exigências do mercado.

Humanização da Marca

A criação da assistente virtual "Lu" foi uma estratégia para humanizar a marca. A empresária enfatizou que "Lu" é programada para ser transparente e considerar erros, mostrando uma abordagem mais humana e empática, o que tem sido um sucesso. Essa atitude de transparência e comunicação aberta contribuiu significativamente para a conexão da empresa com os consumidores.

Cultura de Inovação

Segundo Luiza Trajano, a cultura inovadora permeia a empresa desde suas origens. Ela destacou que a inovação é uma paixão e um valor central para a gestão do Magazine Luiza, e, assim, estão sempre buscando formas de fazer as coisas de maneira diferente.

Cuidado com a Saúde Mental

Expressando preocupação com a saúde mental dos colaboradores, especialmente em um contexto pós-covid, ela disse que muitas empresas estão agora priorizando essa área, dada a gravidade do aumento dos problemas. "Comece fazendo o necessário, depois o possível e, de repente, você faz o impossível", lembrou, incentivando o cuidado e a atenção com o bem-estar da equipe.



Inclusão e Diversidade

A executiva comentou o programa de treinamento exclusivo para negros no Magazine Luiza, destacando a missão de aumentar a inclusão no ambiente de trabalho. Um documentário realizado sobre o programa, mostrando a resiliência e as capacidades dos participantes, apontou como a cultura de inclusão e diversidade é fundamental para o sucesso da empresa.

Patriotismo e Orgulho Brasileiro

Luiza demonstrou um forte sentimento de patriotismo, mencionando a importância de valorizar o Brasil e os brasileiros que se destacam mundialmente em diversas áreas. Ela chamou atenção para a relevância do apoio às contribuições de brasileiros na ciência e na pesquisa.

Ações do Magazine Luiza

O Magazine Luiza, conhecido por sua forte atuação social e pelas inovações que implementa com frequência, tem investido em programas de inclusão, como o programa de trainees voltados para jovens negros e pardos, além de promover iniciativas específicas para a sustentabilidade e o apoio às pequenas e médias empresas. Luiza Trajano destacou a importância de criar um ambiente de trabalho que valorize sempre a diversidade.

Ela incentivou os participantes do Fórum Rio Empreendedor a apoiar iniciativas que visam ao desenvolvimento do Brasil, e a participação em grupos como o Mulheres do Brasil, lembrando a importância da colaboração e do engajamento social para construir um futuro melhor.

Com sua experiência e visão, a executiva demonstrou que busca não apenas o sucesso de sua empresa, mas, também, causar um impacto positivo na sociedade brasileira por meio da inovação, da humanização e da inclusão.



PAINEL

Tendências, Oportunidades e Futuro do Varejo Carioca

Este painel reuniu importantes representantes do setor para debater os desafios e as oportunidades do varejo. Moderado por Ricardo Guinâncio Neto, vice-presidente do Conselho Empresarial de Varejo da ACRJ, o painel contou com a participação de Alessa Migani, designer e empresária da moda; William Corbo, professor da UFRJ; Roberto Mathias, diretor da Tele Rio; Vander Giordano, da Multiplan; e Felipe Mussalem, das Casas Pedro.

Guinâncio abriu o evento destacando a importância de discutir o futuro do varejo, especialmente à luz das transformações trazidas pela pandemia, como a digitalização acelerada. "Três fatores estão sempre em foco no Big Show da NRF (National Retail Federation), a maior feira mundial de varejo, realizada anualmente em Nova York: pessoas, experiência e gestão. O consumidor busca a melhor experiência possível, além de conveniência e valor", disse o moderador, convidando os debatedores a apresentarem suas perspectivas sobre o cenário atual do varejo carioca.

Roberto Mathias (Tele Rio) destacou a longevidade de sua empresa, que está completando 70 anos, e o desafio de adaptar o atendimento às novas gerações. "Atendíamos nossos pais e avós, e agora temos que atender essa geração digital. O grande desafio é equilibrar o físico e o digital", afirmou. Ele abordou a complexidade de entender o comportamento dos consumidores, especialmente os extremos da pirâmide demográfica: os jovens da geração Z e a população 65+, que têm necessidades e expectativas bem distintas.

Felipe Mussalem (Casas Pedro), representando a terceira geração à frente do negócio familiar, ressaltou a importância de manter a tradição enquanto inova-se. "Temos 66 lojas no Rio de Janeiro e 1.600 funcionários. Nosso grande desafio é continuar sendo uma empresa querida pelos cariocas, equilibrando tradição e inovação para atravessar gerações", disse. Ele também destacou o foco da empresa nas pessoas, clientes e colaboradores, e a importância de processos de recrutamento baseados em valores, como honestidade e trabalho em equipe. "Criar uma boa experiência de compra vai além do produto; envolve acolhimento e valor agregado", afirmou.

Alessa Migani, empresária da moda e representante do Brasil na Semana de Moda de Paris, compartilhou sua visão sobre a exclusividade no varejo. "Meu trabalho não é sobre quantidade, mas sobre qualidade e conexão. Apesar do crescimento do e-commerce, o contato físico ainda é essencial, especialmente no setor de moda. As pessoas querem tocar, experimentar, vivenciar o produto antes de comprar", destacou. Alessa também apontou a crescente demanda por sustentabilidade no consumo. "O consumidor está mais consciente. As marcas precisam se adaptar a essa nova realidade, na qual a sustentabilidade e o consumo consciente estão no centro das decisões de compra", concluiu.

William Corbo (UFRJ) trouxe uma perspectiva antropológica sobre o comportamento de consumo no contexto pós-pandemia. "A pandemia acelerou a digitalização, mas o desejo das experiências presenciais é forte, especialmente no Rio, onde a cultura de rua é marcante. O desafio das empresas é encontrar o equilíbrio entre o digital e o presencial", comentou. Segundo ele, apesar das facilidades do e-commerce, como a comparação de preços e a conveniência, os consumidores sentem falta da experiência de compra presencial, que envolve interação social, a possibilidade de negociação com vendedores e o prazer de ser visto e fazer parte de uma dinâmica física. Corbo explicou que o ato de consumir vai além de uma simples transação: é também uma atividade social que reflete identidade, permitindo que as pessoas se conectem e se expressem. “As lojas físicas funcionam como espaços de entretenimento, algo que as plataformas on-line ainda não conseguem replicar completamente”, disse, destacando ainda o potencial da Inteligência Artificial para entender o comportamento do consumidor e criar experiências personalizadas.

Vander Giordano (Multiplan) apresentou uma visão otimista sobre o futuro dos shoppings e do varejo físico, citando o exemplo do Park Jacarepaguá, um shopping que gerou milhares de empregos e revitalizou a economia da região. "Os shoppings não desapareceram com o e-commerce; eles se transformaram em centros de convivência, onde consumo, lazer e entretenimento se encontram", afirmou. Ressaltando que o varejo físico continuará sendo predominante, enquanto o digital serve como uma ferramenta para potencializar vendas e melhorar a experiência do cliente, o executivo fez também um alerta. "O varejo sempre enfrentará desafios relacionados ao desenvolvimento do país, à economia, à política. Às vezes, a gente pensa muito no negócio e não olha para o entorno. A questão das bets, por exemplo, tem impactado muito o varejo e o consumo. Muitas vezes, estamos olhando tendências, enquanto há fatores que não têm a ver diretamente com o negócio, mas têm um impacto significativo.

O painel evidenciou que o futuro do varejo carioca depende da capacidade de adaptação às novas tecnologias e de uma profunda compreensão das mudanças no comportamento do consumidor. A criação de experiências híbridas, que unam o físico e o digital, e a personalização do atendimento são essenciais para que o setor continue a crescer. O equilíbrio entre tradição e inovação, características do varejo carioca, será o diferencial na construção de um futuro promissor.



PAINEL

A Transformação Digital e Tecnológica do Rio Oportunidades e Barreiras a Serem Vencidas

Moderado por Julio Urdangarin, da ACRJ, e Carla Cristina da Costa, da secretaria municipal de Ciência e Tecnologia, o painel discutiu os impactos da transformação digital nas empresas e no Rio de Janeiro, com ênfase em tecnologias relacionadas à Inteligência Artificial e à Internet das Coisas (IoT).

Felipe Sandes, gerente de Negócios da TOTVS Rio, destacou a revolução da digitalização nos processos empresariais, especialmente para pequenas e médias empresas. Ele afirmou que a transformação digital é essencial para oferecer uma experiência rápida, intuitiva e personalizada ao consumidor. Ele afirmou que, mesmo com restrições orçamentárias, as empresas de menor porte não só podem como devem se beneficiar de soluções que automatizam processos e otimizam operações. Sandes também comentou como o uso de big data, ao mapear o comportamento dos clientes, pode criar estratégias de marketing mais assertivas.

Ariel Dascal, diretor executivo da Rede D'Or, trouxe a perspectiva do setor de saúde, enfatizando a aplicação de inteligência artificial no diagnóstico e no tratamento de pacientes. Ele explicou que a tecnologia deve ser usada para resolver problemas reais, como facilitar o trabalho dos profissionais de saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, sempre com foco humanizado. Dascal também mencionou o uso do design thinking para desenvolver soluções inovadoras no atendimento hospitalar, colocando o paciente no centro das inovações. "A tecnologia deve ser uma ferramenta que melhora a vida das pessoas, e não um fim em si mesma", disse, citando o uso de aplicativos e sistemas de gestão integrados que otimiza tanto o atendimento quanto a administração hospitalar.

Leonardo Finizola, diretor da Qualcomm, enfatizou o impacto transformador da IoT em diversos setores, especialmente no varejo, onde sensores e dispositivos inteligentes fornecem informações em tempo real sobre o comportamento dos consumidores. Ele destacou os desafios de infraestrutura que o Brasil ainda enfrenta, mas afirmou que o potencial de crescimento é significativo, com foco na inclusão tecnológica em cidades menores. A Qualcomm, segundo Finizola, tem investido em parcerias com startups e universidades para promover a inovação e desenvolver talentos. "Com as parcerias certas e planejamento estratégico, o Rio tem todas as condições de liderar essa transformação no Brasil", concluiu o executivo.

José Carlos Felner, da Brand Consultoria, abordou os desafios culturais na adoção de novas tecnologias. Ele destacou que a inovação exige uma mudança de mentalidade dentro das empresas e que a liderança precisa incentivar uma cultura de inovação. Felner alertou que, sem planejamento adequado e capacitação das equipes, a introdução de novas tecnologias pode gerar resistência e queda de produtividade. Ele ressaltou a importância de investir não apenas em tecnologia, mas também em pessoas e treinamentos.

Os debatedores concordaram que o Rio de Janeiro tem grande potencial para se tornar um polo de inovação tecnológica, mas, para isso, é necessário superar barreiras como inclusão digital, capacitação de talentos e investimento em infraestrutura. Iniciativas como o projeto "Naves do Conhecimento" foram citadas como exemplos de democratização do acesso à tecnologia em áreas carentes da cidade.

O painel reafirmou a importância de debates sobre o tema e a necessidade de parcerias entre governo, empresas e sociedade civil para consolidar o Rio como uma cidade digital e inovadora.



PAINEL

O Rio Janeiro como Cluster do Ecossistema Digital 4.0 e 5.0

Neste painel, especialistas debateram o papel do Rio de Janeiro na revolução das Indústrias 4.0 e 5.0, com destaque para seu potencial tecnológico. O presidente da Firjan, Luiz Cesio Caetano, abriu a discussão ressaltando a necessidade do Rio de posicionar-se como protagonista nesse cenário, dado seu grande capital humano e infraestrutura.

Marcio Lacs, da AMT Cloud, contextualizou as indústrias 4.0 e 5.0, destacando a automação dos processos produtivos na 4.0 e o uso de inteligência artificial na 5.0 para processar dados gerados pela automação. Ele também mencionou a importância da computação em nuvem, viabilizada pela Amazon, que democratizou o acesso à capacidade computacional, beneficiando até pequenos empreendedores. Lacs concluiu com uma provocação, perguntando como o Rio pode integrar-se mais profundamente ao cenário digital global e identificar oportunidades futuras.

Paulo Cunha, da Amazon Brasil, apontou o Rio como um centro tecnológico de relevância, destacando o papel do Amazon Studios e o capital humano de instituições como o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). Cunha reforçou que a integração entre universidades e empresas pode impulsionar o Rio de Janeiro como uma liderança, especialmente na indústria 5.0.

Claudio Pracownik, CEO da Américas Trading Group (ATG), compartilhou sua experiência de trazer um projeto inovador de Bolsa de Valores ao Rio. Ele destacou o pioneirismo da ATG no mercado financeiro brasileiro, utilizando tecnologia para competir com estruturas tradicionais, e frisou a importância de humanizar as inovações tecnológicas, conectando-as às necessidades humanas. Pracownik também ressaltou que um mercado de capitais forte é crucial para o desenvolvimento econômico do país.

Já o economista Mauro Osório alertou que, apesar da alta capacidade tecnológica do estado, faltam empresas que apliquem essa tecnologia no Rio. Ele exemplificou com a Petrobras, que realiza 75% de suas operações fora do estado, e defendeu políticas públicas que incentivem a permanência e a criação de empresas no Rio, aproveitando seu potencial tecnológico para gerar desenvolvimento econômico.

Walter Cavalcante, do Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ/Firjan), reforçou a importância de um ecossistema digital para o desenvolvimento do estado, destacando a união entre capital humano, inovação e políticas públicas. Ele trouxe à tona a relação entre segurança pública e o ambiente de negócios, lembrando que a falta de segurança afasta investimentos e talentos, sendo um desafio central para o desenvolvimento do Rio como polo tecnológico.

No encerramento, Luiz Cesio Caetano enfatizou a necessidade de ações conjuntas entre os setores público e privado. O presidente da Firjan também reiterou que a Segurança pública é uma questão que depende diretamente da administração pública. E citou um estudo da Firjan – "Propostas para uma Indústria 4.0" –, realizado no fim de 2022, que apontou a importância de uma gestão pública eficiente, a qualificação da mão de obra, a infraestrutura adequada e um ambiente de negócios favorável como fatores essenciais para que o Rio de Janeiro avance em seu desenvolvimento social e econômico.



CONFERÊNCIA

Um Olhar sobre o Rio de Janeiro

Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo, com mediação de Marta Arakaki, vice-presidente do Conselho Superior da ACRJ, e Aspásia Camargo, diretora da ACRJ.

Comentando o cenário mundial atual, Paulo Hartung destacou os impactos dos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio sobre a economia global. Ele chamou a atenção para as questões climáticas, afirmando que este é um dos maiores desafios para o mundo e, também, para o Rio de Janeiro.

Hartung enfatizou a importância dos ativos ambientais do Brasil, que abriga mais de 20% da biodiversidade mundial. Ele destacou a necessidade urgente de combater o desmatamento e a mineração ilegal, e apontou o mercado de carbono como uma solução relevante para o reflorestamento, lembrando ainda que o país é o maior exportador mundial de celulose, o que reforça seu papel no desenvolvimento sustentável.

Outro ponto discutido foi o desafio enfrentado pelas cidades marítimas, como Rio de Janeiro e Vitória, devido à elevação do nível do mar. Hartung ressaltou a oportunidade única trazida pelas próximas eleições municipais, nas quais serão eleitos vereadores, vice-prefeitos e prefeitos. Para ele, este é o momento ideal para discutir novas lideranças e soluções locais.

O ex-governador do Espírito Santo afirmou que o Brasil precisa desenvolver a capacidade de regular seus desafios com competência e acabar com a cultura "de esperar que alguém resolva os problemas". Para ele, o país vive um ciclo de oportunidades favoráveis, especialmente no setor de alimentos e energia, onde tem potencial para exportar e abastecer o mundo.

Ao comentar a sua experiência no Espírito Santo, destacou o combate à corrupção, à dívida pública e ao crime organizado, e atribuiu o sucesso à saída dos empresários da zona de conforto. "Foi um movimento transversal, com um plano de desenvolvimento de longo prazo", disse ele.

Em relação ao Rio de Janeiro, Hartung disse que, "assim como o Brasil, o Rio precisa de um choque de cidadania".

Destacando que temas como educação, saúde, segurança pública e questões climáticas devem ser prioritários nas discussões, Paulo Hartung encerrou sua palestra reforçando a importância da liderança.

"As máquinas e a inteligência artificial são notáveis, porém nada substitui o papel da liderança", afirmou, enfatizando que a verdadeira liderança exige visão ampla e ambiciosa, voltada para objetivos macro e não apenas para interesses individuais ou de pequenos grupos.No fim da conferência, o presidente da ACRJ, Josier Vilar, disse que o estado do Rio de Janeiro enfrenta uma crise institucional e reputacional que precisa superar. Vilar propôs a união de forças entre entidades como Firjan e Fecomércio RJ para mobilizar a sociedade em busca de soluções. "Precisamos enfrentar essa situação com bom senso e comprometimento da sociedade. Sem isso, não avançaremos", finalizou.





PAINEL

O Rio como Cluster de Empreendedorismo e Inovação

O painel "O Rio como Cluster de Empreendedorismo e Inovação", moderado pelo secretário municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico, Chicão Bulhões, reuniu figuras relevantes do ecossistema empreendedor, evidenciando a crescente posição do Rio de Janeiro como polo de inovação e tecnologia. Hoje, o empreendedorismo e a inovação no Rio de Janeiro estão no cerne da transformação social que pode construir um futuro mais inclusivo e inovador.

Bulhões ressaltou o compromisso da cidade em se posicionar como a capital da inovação na América Latina. Entre as iniciativas mencionadas, o Porto Maravalley, na região do Porto Maravilha, foi destacado como estratégico para atrair empresas de tecnologia e criar um centro de inovação aberta. Ele defendeu que a inovação deve ter uma agenda integrada, envolvendo governo, empresas, universidades e também comunidades, ricas em potencial empreendedor.

A empreendedora Lindália Junqueira, do Hacking Rio, abriu o debate enfatizando a capacidade de reinvenção do Rio. Fundadora da Ions Innovation e responsável pelo maior hackathon da América Latina, o Hacking.Rio, Lindália destacou várias oportunidades que podem tornar a cidade líder em inovação e disse que é importante ampliar a presença feminina na tecnologia, por meio de ações como o movimento Women in Tech, que trouxe ao Brasil em 2021.

Gustavo Robichez, da PUC, destacou o papel das universidades em apoiar o desenvolvimento da sociedade, concentrando-se nas oportunidades. Já Vinicius Carvalho, do Favela In, afirmou que as comunidades do Rio são verdadeiros clusters de inovação, onde negócios inovadores têm surgido muitas vezes superando grandes centros em termos de soluções criativas e eficiência.

Leandro Reis Tavares, da Rede D'Or, destacou a segurança pública como um fator-chave para consolidar o Rio como cluster de inovação e promover o crescimento econômico. Já Rodrigo Vilar, da Iniciativa Fis, com uma visão menos otimista sobre o Rio de Janeiro em relação ao empreendedorismo e à inovação, alertou para a necessidade da ação conjunta do empresariado e das entidades para transformar as ideias em ações concretas.



PAINEL

O Futuro dos Empregos e os Desafios Empresariais da Qualificação Profissional

O impacto da inteligência artificial (IA) e a necessidade de evolução na qualificação profissional foram tratados neste painel, que contou com a participação de especialistas como Cláudia Costin, professora e administradora; Kiko Campos, do grupo Carrefour; Paulo Sardinha, da ABRH Brasil; Robson Campos Leite, da Universidade Petrobras; e Roberto Godinho, do IBEU, sendo moderado pela presidente do Conselho Empresarial de Educação da ACRJ, Maíra Pimentel, e pelo reitor da PUC Rio, Padre Anderson Antonio Pedroso.

Cláudia Costin abordou o impacto que a IA já começa a causar no mercado de trabalho. Trazendo insights de suas discussões em Genebra, ela destacou que, embora a IA possa levar à extinção de muitos empregos até 2030, também criará novas oportunidades que exigirão habilidades mais sofisticadas. A especialista enfatizou a necessidade de uma pedagogia inovadora que priorize o pensamento crítico, a autonomia e o trabalho em equipe. Segundo Costin, o Brasil deve adotar e adaptar soluções internacionais para promover uma educação disruptiva que prepare os alunos para o futuro do trabalho.

Kiko Campos, representando o Carrefour, apresentou estratégias adotadas pela empresa para enfrentar esses desafios. Com uma força de trabalho de aproximadamente 132 mil funcionários em mais de 1.000 lojas no Brasil, o Carrefour tem investido fortemente em sua escola corporativa. O programa de educação profissional, que já conta com 4.770 inscritos, conseguiu reduzir a taxa de rotatividade de funcionários em 30%, demonstrando a eficácia de suas iniciativas na qualificação e retenção de talentos.

Paulo Sardinha, da ABRH Brasil, expressou sua preocupação com a falta de progressos significativos nas práticas de RH ao longo dos anos. Destacando a importância de uma estreita colaboração entre os mundos acadêmico e corporativo, ele ressaltou a necessidade de fortalecer o papel do RH na integração de ambos, para melhorar a educação, a qualificação e a inserção profissional.

Robson Campos Leite, da Universidade Petrobras, discutiu a formação profissional no setor de Energia, ressaltando que cerca de 2.300 funcionários estão atualmente matriculados na universidade corporativa da empresa. Leite reforçou a importância das parcerias com instituições de ensino e o papel dos pesquisadores no desenvolvimento de habilidades, além de enfatizar a atenção à saúde mental dos trabalhadores. A universidade corporativa da Petrobras foi recentemente premiada como a melhor do mundo, refletindo o sucesso de suas iniciativas.

Roberto Godinho, presidente do IBEU, afirmou que a cultura de aprendizagem contínua nas empresas propicia as condições para que os profissionais possam se adaptar às rápidas mudanças no mercado de trabalho. Ele também disse que, diante do aumento das doenças ocupacionais, como o burnout e outras, é fundamental a implementação de iniciativas de prevenção e cuidado.

O painel ofereceu uma visão abrangente dos desafios e oportunidades que a Inteligência Artificial e a evolução da educação representam para o futuro do trabalho, destacando a necessidade de adaptação e inovação nas estratégias de qualificação profissional.



CONFERÊNCIA:

Segurança Pública – Um Fundamento da Cidadania Plena para o Rio de Janeiro

O painel sobre Segurança Pública foi conduzido pelo vice-presidente da ACRJ, David Zylbersztajn, e teve como convidado Raul Jungmann, atual diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e ex-ministro da Defesa e ministro extraordinário da Segurança Pública do governo Temer, que participou de forma remota.

"Não temos um sistema nacional, nem uma política nacional de segurança", afirmou Raul Jungmann, questionando em seguida: "Quem, então, cuida da Segurança Pública no Brasil?"

A resposta, segundo ele, está nas polícias, no Ministério Público e nas justiças estaduais. Para ele, "o crime é uma questão nacional que levanta a seguinte indagação: como combater o crime sem um poder central?"

Jungmann destacou a gravidade da situação atual, afirmando que o sistema penal brasileiro é controlado por facções criminosas, sendo que, hoje, existem mais de 70 em atividade. " É extremamente difícil combater esse cenário," afirmou, defendendo que é preciso fortalecer o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) que propõe uma arquitetura uniforme para a segurança pública em todo o país, baseada no compartilhamento de dados, operações integradas e cooperação entre as esferas federal, estadual e municipal.

Outro ponto abordado foi a vulnerabilidade dos jovens, que sem acesso à educação e ao emprego, acabam sendo atraídos pelo crime. "Eles se tornam servos do crime e nos atacam" alertou, chamando a atenção também para a superlotação das cadeias e o papel do sistema penal que, em teoria, deveria sancionar e recuperar os presos, mas que, na prática, não cumpre essa função adequadamente. Jungmann destacou ainda a necessidade de revisar a política antidrogas e de combater a politização das polícias.

Sobre o Rio de Janeiro, Jungmann enfatizou o problema das milícias, que cresceram exponencialmente e ultrapassaram limites aceitáveis. "Há um pacto entre parte da política, parte da polícia e as milícias", disse ele, apontando a presença de "uma bancada do crime organizado dentro do parlamento que causa uma 'infecção generalizada' no Estado e compromete sua capacidade de garantir segurança".

Jungmann finalizou com um apelo à sociedade: "Se não nos unirmos e exigirmos dos candidatos – por meio de organizações, sindicatos, associações e do empresariado – que realizem essas mudanças, continuaremos de mãos atadas". Ele destacou que, após as eleições, é fundamental manter um monitoramento contínuo das ações de segurança pública para que haja progresso. "Precisamos nos unir pelo Rio de Janeiro," concluiu.



PAINEL

Desafios para os Empreendedores Culturais no Rio

Os obstáculos enfrentados pelos profissionais da Cultura no estado foram discutidos neste painel que teve mediação de Sérgio Costa e Silva, presidente do Conselho Empresarial de Cultura da ACRJ e idealizador do projeto Música no Museu, entre outros, e de Michael Nagy, do Fairmont Rio de Janeiro Copacabana.

O debate reuniu Cristiana Beltrão, Julia Zardo, Maria Eduarda Marques, Rafael Sento Sé e Malu Vibe para refletirem sobre o cenário atual e as oportunidades no setor cultural.

Sérgio Costa e Silva abriu o painel destacando a importância do tema, mencionando seu trabalho no Museu Nacional e o sucesso do Rio Harp Festival, evento que levou a cultura brasileira a diferentes partes do mundo. Ele frisou o papel da cultura na promoção da imagem do Brasil internacionalmente e a necessidade de fortalecer os projetos culturais locais.

Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Firjan, destacou que as empresas culturais precisam estar preparadas para o futuro, para sobreviver às rápidas mudanças tecnológicas e comportamentais. Ela disse que muitas empresas enfrentam dificuldades para investir em inovação, o que é crucial para sua continuidade.

Julia apresentou o Mapeamento da Indústria Criativa realizado pela Firjan, que oferece uma visão abrangente do setor desde 2008, dividindo-o em quatro grandes áreas: consumo (moda, publicidade, etc.), cultura (música e expressões artísticas), mídia (mercado editorial e audiovisual), e tecnologia (comunicação e desenvolvimento). Ela ressaltou a relevância econômica desse setor e como ele pode ser uma potência no Rio de Janeiro, destacando a influência cultural da cidade, especialmente em áreas como as favelas, que muitas vezes são vistas como carentes, mas possuem grande potencial criativo.

Ela também abordou o fenômeno da "pejotização" das relações de trabalho, com menos empregos formais e mais pessoas criando suas próprias empresas. Embora essa mudança traga oportunidades, como maior autonomia para os criadores, ela alertou para desafios, como a falta de suporte e de distribuição eficiente dos produtos culturais. “Para superar esses obstáculos, é necessário fortalecer as capacitações técnicas e empreendedoras dos artistas e criadores”, afirmou.

Ela ressaltou que o avanço da tecnologia oferece novos meios de produção e distribuição, como o uso do celular para criar conteúdos e plataformas digitais para alcançar o público, mas frisou que muitos empreendedores ainda precisam aprender a lidar com essas novas dinâmicas.

Maria Eduarda Marques, curadora e produtora cultural, destacou a importância do Rio de Janeiro como um centro cultural de relevância mundial, tanto pelo seu patrimônio histórico quanto pela sua diversidade ambiental. Ela ressaltou que a cidade abriga importantes museus e coleções culturais, mas enfrenta desafios na gestão e preservação desse acervo.

A curadora enfatizou a necessidade de integração entre as esferas federal, estadual e municipal para melhorar a administração do patrimônio cultural e superar a burocracia, garantindo segurança, educação e acessibilidade. Para Maria Eduarda, o Rio tem um potencial fértil que precisa ser explorado, e a falta de continuidade nos projetos culturais é um obstáculo a ser enfrentado. Ela acredita que a valorização desse patrimônio e o fortalecimento da indústria cultural são essenciais para o desenvolvimento econômico e social da cidade.

Maria Eduarda também reforçou a importância de uma maior colaboração entre os setores público e privado para promover a cultura e criar oportunidades para os trabalhadores da área, defendendo que a cultura deve ser tratada como uma oportunidade de transformação e crescimento.

Malu Vibe, artista plástica, grafiteira e produtora cultural, contou sua trajetória, como moradora da Rocinha, comentando o impacto da arte em sua vida e em sua comunidade. Ela disse que seu trabalho busca elevar a autoestima dos moradores da favela, oferecendo a eles uma nova perspectiva de vida por meio da arte e da cultura. Malu falou sobre as dificuldades enfrentadas pelos artistas da periferia, como a falta de apoio e de reconhecimento. A artista plástica reforçou a importância de dar visibilidade às narrativas periféricas e de incluir essas vozes na economia criativa. “Muitas vezes, muitos moradores não têm acesso aos recursos ou informações necessárias para expandir suas carreiras”, completou.

A arte, especialmente o grafite, foi seu caminho de expressão e resistência, permitindo não só seu crescimento pessoal, mas também o fortalecimento de sua comunidade. Malu destacou a relevância da cultura urbana como uma ferramenta de transformação social, oferecendo oportunidades para os jovens e combatendo estigmas sociais e raciais.

Cristiana Beltrão, empresária e pesquisadora de gastronomia, abordou a falta de uma identidade gastronômica consolidada no Brasil. Segundo ela, a culinária nacional ainda se apoia em elementos de fora, em vez de valorizar os ingredientes nativos brasileiros.

Cristiana defendeu a educação como um caminho para transformar este cenário, com ações para conscientizar sobre sustentabilidade e fortalecer a cadeia de fornecedores locais, dando ênfase às micro e pequenas empresas. Além disso, ela propôs que o Conselho Empresarial de Cultura da ACRJ, em parceria com o Sebrae Rio, incentive micro e pequenas empresas, especialmente nas áreas de gastronomia e turismo, fomentando a cadeia de fornecedores desse setor.

À frente do Bazzar Food Group, que engloba três restaurantes no Rio de Janeiro, a empresária reiterou a necessidade de repensar práticas sustentáveis e de fortalecer a identidade cultural e gastronômica do Brasil.

Rafael Sento Sé, jornalista e representante do Grupo Editorial Record, comentou o atual cenário do mercado editorial que, apesar das adversidades, apresenta sinais positivos, segundo ele. Segundo Rafael, as plataformas digitais, longe de afastar o jovem da leitura, têm contribuído para impulsionar o consumo de livros, especialmente entre adolescentes. Isso se deve ao sucesso de autores que surgem em plataformas digitais e nas redes sociais, como o TikTok, que têm impulsionado o crescimento da literatura voltada ao público jovem.

Rafael citou o exemplo de jovens autores que, recentemente, lançaram livros voltados para o público adolescente e tiveram uma excelente recepção, vendendo milhares de exemplares em pouco tempo. Ele ressaltou que esse fenômeno demonstra a força e o potencial do mercado literário jovem no Brasil.

Além disso, o jornalista sublinhou o papel histórico do Grupo Editorial Record no Rio de Janeiro, uma empresa com 83 anos de existência que continua operando uma gráfica na cidade e contribuindo para a economia criativa local. Rafael concluiu com uma mensagem de otimismo, afirmando que o mercado editorial no Rio de Janeiro e no Brasil segue se adaptando e prosperando, com novas oportunidades surgindo especialmente por meio das redes sociais e das novas tecnologias.

O painel deixou claro que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos empreendedores culturais no Rio de Janeiro, o estado tem um imenso potencial criativo que pode ser explorado com políticas públicas mais integradas, inovação e apoio ao talento local.



TALK SHOW

O Esporte como Oportunidade de Desenvolvimento Econômico e Inclusão Social

Mediado pela presidente do Conselho Empresarial de Esporte, Lazer e Desenvolvimento Social da ACRJ, Fabiana Bentes, pelo secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreirinha, pelo CEO do Corinthians, Fred Luz, e pelo ex-jogador Getúlio Vargas, apresentador do programa Donos da Bola, na Band Tv e host no @canalmundogv na internet, o talk show foi um dos destaques do II Fórum Rio Empreendedor, com as participações ilustres de Zico, ex-jogador do Flamengo e da Seleção Brasileira, e Diego Hypólito, medalhista olímpico e empreendedor.

A trajetória de Diego Hypólito

O talk show teve início com a exibição de um emocionante vídeo sobre a trajetória de Diego Hypólito, com os desafios enfrentados pelo atleta ao longo de sua carreira e o caminho até conquistar títulos mundiais e medalhas olímpicas.

Durante a conversa, Bentes pediu a Diego que falasse sobre quatro temas: oportunidade e inclusão, resiliência, investimento e o sabor da vitória. O atleta relatou como a resiliência o moldou, citando o período em que trabalhou como vendedor ambulante na praia, um momento difícil de sua vida. Ele destacou ainda o apoio crucial de sua mãe e a ajuda de Ronaldo Fenômeno, que financiou as viagens de sua irmã, Daniele Hypólito, para competições de ginástica.

Apesar das adversidades, que incluíram várias cirurgias no joelho e no ombro, Diego manteve-se focado em seus sonhos. Segundo ele, a felicidade é uma questão de prioridade, e a busca por realizações pessoais o manteve motivado. Diego falou sobre o trabalho desenvolvido pelo Instituto Hypólito, uma iniciativa que visa promover o ensino da ginástica para crianças e jovens na Vila Olímpica do GREIP da Penha, na Zona Norte do Rio, onde ele passou sua infância. "Posso utilizar meu conhecimento e minha experiência para impactar positivamente a vida de crianças e jovens. É com eles que vamos transformar a sociedade", afirmou.

O instituto, fundado em 2022 com o apoio da prefeitura do Rio, oferece aulas de ginástica para crianças de 4 a 12 anos, com infraestrutura moderna e profissionais capacitados sob a supervisão direta de Diego. “As roupas das crianças são feitas pela mesma pessoa que fazia as minhas”, acrescentou o atleta, com orgulho.

A visão de Zico sobre esporte e superação

O bate-papo com Zico trouxe uma visão inspiradora sobre a carreira e a vida do ídolo do futebol.

Zico mencionou o papel de seus irmãos como exemplo e a importância da educação que recebeu de seus pais e professores. “Nunca vou esquecer os nomes daqueles que me ensinaram”. Sobre ser um ídolo do esporte, ele ressaltou que sempre acreditou na responsabilidade de retribuir aos torcedores e àqueles que o apoiaram, seja por meio de fotos, autógrafos ou contando histórias.

Sobre sua própria trajetória, Zico enfatizou a importância da determinação e da disciplina. Mesmo com uma rotina cheia, conseguiu se formar e construir uma carreira de sucesso no futebol. Ele também compartilhou sua experiência como secretário de Esportes, destacando a criação da Lei do Esporte e o início do debate sobre o profissionalismo no futebol, que hoje se reflete nas SAFs (Sociedades Anônimas do Futebol). Zico também relembrou a criação de um departamento para a inclusão de pessoas com deficiência durante sua gestão, liderado por João Carlos Blanco, que foi um marco importante para o desenvolvimento de políticas de inclusão no esporte.

Ao falar sobre superação, Zico detalhou as adaptações na preparação para a Libertadores de 1981, que culminaram no Mundial e no Campeonato Carioca, exaltando a resiliência e a união do time, que treinava até em campos de terra.

Ao ser questionado sobre o isolamento dos ídolos no futebol moderno, Zico afirmou que hoje em dia há uma grande distância entre jogadores e torcedores, algo que não acontecia em sua época.

Ele também destacou sua experiência no Japão, onde aprendeu muito sobre respeito e disciplina, valores que impactaram sua vida e sua carreira, dentro e fora dos gramados.

Zico concluiu falando sobre o impacto que conseguiu causar no futebol japonês, ajudando a transformar o esporte em parte da vida cotidiana do país, com pais e filhos praticando futebol nos fins de semana.

O talk show destacou o papel do esporte como instrumento de transformação social e desenvolvimento econômico, inspirando os presentes com as histórias de superação e conquistas dos dois ícones do esporte brasileiro.



PAINEL

Desenvolvimento Urbano, Saneamento, Habitação e Transporte para um Rio Atrativo para Viver

Neste painel, moderado por Aspásia Camargo, vice-presidente da ACRJ, e Leonardo Soares, diretor da Iguá, foram discutidos os desafios do desenvolvimento urbano no Rio de Janeiro. Com a participação de nomes importantes como Sérgio Magalhães, Vicente Loureiro, Paulo Pizão, Mayná Coutinho e Delmo Pinho, o evento mostrou a complexidade das questões relacionadas ao saneamento, habitação e transporte, destacando a necessidade de maior competitividade e de visão estratégica entre os poderes públicos e a iniciativa privada.

Aspásia Camargo ressaltou a importância de uma política de segurança pública relevante para o sucesso de qualquer projeto urbano. Ela destacou que a falta de coordenação entre o governo estadual e a prefeitura afeta diretamente a qualidade de vida na cidade, dificultando o desenvolvimento de soluções em áreas como transporte e moradia. Aspásia também enfatizou que saneamento e água, mais que problemas técnicos, são direitos. "É preciso estabelecer metas comunitárias e sustentáveis para que o saneamento se torne uma realidade no Rio de Janeiro", disse ela, lembrando ainda o papel fundamental que os contratos e regulamentações exercem nesse processo e destacando que eles refletem o momento em que foram firmados, o que exige um acompanhamento constante para que sejam melhorados.

Aspásia afirmou que a execução desses contratos, garantindo que todas as obrigações sejam cumpridas, não apenas para tranquilizar os investidores atuais, mas também para atrair novos investimentos no futuro, é fundamental. Ela lembrou que grande parte dos investidores são internacionais e que o Rio de Janeiro precisa demonstrar seriedade na aplicação dos recursos, garantindo que as intervenções políticas não comprometam o andamento dos projetos.

O debate analisou os leilões de saneamento que aconteceram no estado, com Leonardo Soares, diretor da Iguá, mencionando que a decisão do Supremo Tribunal Federal, que atribui aos municípios a responsabilidade pela prestação dos serviços de saneamento, criou um ambiente propício para a lei que viabilizou investimentos de aproximadamente R$ 100 bilhões em todas as concessões. Ao apresentar os desafios e os sucessos desse modelo, Soares reconheceu que apesar de não ser perfeito, representou um avanço significativo.

Mayná Coutinho, membro do Conselho Empresarial de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ACRJ e da Agenersa, disse que é inconcebível que, em pleno século 21, milhões de brasileiros ainda vivam sem saneamento e sem acesso à água tratada. Ela também destacou a importância da união de esforços dos setores público e privado para resolver o problema, lembrando ainda que as mulheres são as mais afetadas pela falta de água potável, pois, muitas vezes, precisam percorrer longas distâncias para obtê-la. Além disso, ela chamou a atenção para a relevância dos contratos de concessão com indicadores de desempenho claros, que devem contemplar não apenas aspectos econômicos, mas, também, ambientais, para garantir a resiliência das cidades frente às mudanças climáticas.

Aspásia Camargo complementou as observações de Mayná ressaltando que o debate sobre saneamento não pode estar dissociado das questões ambientais. Citando o exemplo do Aterro Sanitário de Seropédica, que enfrentou dificuldades financeiras e jurídicas por conta de inadimplências da prefeitura, ela frisou que a má gestão de resíduos também contribui para o agravamento dos problemas urbanos no Rio.

Delmo Pinho, secretário estadual de Transportes, fez uma análise detalhada sobre o sistema de transporte público do Rio de Janeiro, apontando cinco características fundamentais que precisam ser priorizadas: velocidade, aderência a horários, cobertura, conforto e acessibilidade. Ele lamentou a falta de coordenação entre o governo estadual e a prefeitura do Rio que, segundo ele, é uma das razões pelas quais o transporte na cidade não atende às expectativas da população. Pinho criticou a existência de dois bilhetes de transporte exclusivos – um do estado e outro da cidade – que gera confusão e ineficiência para os passageiros. Além disso, ele destacou que a crise financeira que assola o estado há décadas contribui para a precariedade da infraestrutura, sendo agravada pela falta de segurança que tem impactado a operação de grandes empresas, como a CCR e a SuperVia.

O secretário de Transportes foi enfático ao afirmar que a segurança pública é o problema mais urgente a ser resolvido, tanto para o setor de transportes quanto para o desenvolvimento urbano de forma geral. Ele criticou a falta de policiamento adequado nas estações e centros de transporte, onde crimes como roubos e vandalismo são frequentes, acabando por deteriorar ainda mais a qualidade do serviço e desmotivando os usuários. Pinho reforçou que sem uma ação coordenada entre os poderes estadual e municipal será impossível solucionar essa questão.

Já Vicente Loureiro, vice-presidente do Conselho Empresarial de Desenvolvimento Urbano e Habitação da ACRJ, abordou a questão do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (PEDUI) que, apesar de estar pronto há sete anos, ainda não foi aprovado. Loureiro destacou a importância de incluir áreas como Petrópolis nos planos de desenvolvimento, apesar das dificuldades geográficas e de integração com a capital. Ele criticou a falta de um planejamento adequado, que tem levado à expansão desordenada da cidade, com áreas menos densamente povoadas prejudicadas pela precariedade dos serviços oferecidos. Ele também abordou a relação entre infraestrutura urbana e comportamento humano, explicando que, enquanto alguns acreditam que o planejamento urbano molda o comportamento, outros defendem que são as escolhas e o comportamento das pessoas que moldam a infraestrutura. No caso do Rio de Janeiro, Loureiro argumenta que a falta de investimentos em infraestrutura básica, como o sistema ferroviário, levou à ocupação desordenada de áreas urbanas, o que, por sua vez, contribuiu para o aumento da violência e da criminalidade nessas regiões.

Sérgio Magalhães, presidente do Conselho Empresarial de Desenvolvimento Urbano e Habitação da ACRJ, reforçou a necessidade de uma abordagem integrada para as políticas urbanas e metropolitanas. Ele comentou os desafios enfrentados pela cidade em relação ao saneamento, à moradia e ao transporte, lamentando que a estagnação econômica e o crescimento populacional tenham tornado o urbanismo menos eficaz. Magalhães defendeu a transformação da SuperVia em um metrô de superfície, o que tornaria o transporte mais rápido e eficiente, e também sugeriu a revitalização da Baía de Guanabara como forma de atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida na cidade.

Paulo Pizão, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente e Sustentabilidade da ACRJ, fez uma reflexão sobre as transformações que o Rio de Janeiro viveu nas últimas décadas. A cidade, que antes abrigava 4,5 milhões de habitantes, agora tem mais de 6,3 milhões, sendo que cerca de 1,5 milhão vivem em favelas, refletindo o seu crescimento desordenado e a falta de planejamento urbano. Ele criticou a destruição ambiental e as condições insalubres das áreas mais pobres, afirmando que a ausência de uma governança eficiente e a má gestão de fundos públicos são os principais obstáculos para que o Rio de Janeiro volte a ser uma cidade atraente e sustentável para viver.

O painel deixou claro que o Rio de Janeiro enfrenta desafios complexos e interconectados que exigem um esforço coordenado entre governos, empresas e sociedade civil. O desenvolvimento urbano, o saneamento, a habitação e o transporte foram apontados como essenciais para a construção de uma cidade mais justa e eficiente, acrescentando-se a necessidade de um planejamento a longo prazo para atender as demandas atuais e, também, preparar o Rio de Janeiro para um futuro sustentável e inclusivo.



TALK SHOW

O empreendedorismo no Brasil – De Mauá ao Mundo Digital da Inteligência Artificial

O último dia do II Fórum Rio Empreendedor foi marcado por um talk show mediado pelo renomado colunista Ancelmo Gois, do jornal O Globo, que reuniu Alfredo Cotait Neto, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e Gabriel Motomura, sócio-diretor do BTG Pactual, para discutir o empreendedorismo no Brasil, do tempo do Barão de Mauá até o presente, dominado pela Inteligência Artificial (IA).

Abrindo o evento, o presidente da ACRJ, Josier Vilar, agradeceu a presença dos participantes, ressaltando a qualidade e a importância das ideias debatidas durante o II Fórum Rio Empreendedor. Com essa perspectiva, ao iniciar a conversa, Ancelmo Gois destacou a atuação da ACRJ em prol do desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro.

Ao direcionar a primeira pergunta, Ancelmo questionou se as novas tecnologias, como a IA, estão acessíveis apenas para as grandes empresas ou se o pequeno comerciante também pode tirar proveito desse avanço. "Esse novo mundo digital é justo?", perguntou o jornalista, provocando uma reflexão sobre a democratização da inovação.

Gabriel Motomura enfatizou que a IA não só é acessível como, também, pode ser uma poderosa aliada dos pequenos empreendedores. "É possível criar um negócio sem investir tanto, com a ajuda da tecnologia. Com um perfil nas redes sociais, você pode alcançar pessoas ao redor do mundo", afirmou. Ele vê a IA como um meio de democratizar o acesso ao empreendedorismo, permitindo que mais pessoas entrem no mercado de forma competitiva, independentemente de seu tamanho.

Já Alfredo Cotait Neto, questionado sobre o impacto da tecnologia no varejo, reforçou a importância do associativismo, elogiando o trabalho da ACRJ e seu papel de liderança em um cenário com mais de 2.300 associações comerciais no Brasil. Segundo ele, as associações são fundamentais para oferecer suporte institucional e prático aos empreendedores.

Ele fez um retrospecto histórico sobre o comércio no Brasil, destacando a abertura dos portos e a criação do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) como marcos que promoveram o desenvolvimento do setor varejista e o acesso ao crédito. O presidente da CACB reiterou que o uso de tecnologias digitais é inevitável para o sucesso no varejo. "O meio digital veio para ficar. Não dá para sobreviver daqui para frente sem estar inserido nesse contexto", disse.

Ao abordar a questão do acesso ao crédito, o sócio-diretor do BTG Pactual disse que a falta de informação e os altos juros são os principais obstáculos para o pequeno empresário, destacando, no entanto, que a tecnologia pode contribuir para superar esses desafios. Segundo ele, o BTG Pactual tem triplicado o volume de informações disponíveis desde que começou a operar no segmento de crédito em 2018. Motomura também destacou o crescimento das startups, reforçando que o BTG Pactual foi o banco que mais cresceu neste segmento durante a pandemia. "Estamos aprimorando nossos processos para contribuir com soluções tanto de crédito quanto de outros produtos para os empreendedores", explicou.

O debate também abordou o impacto da IA nas relações de trabalho.

Ancelmo trouxe à tona a preocupação com a possível perda de empregos. Alfredo Cotait disse que a tecnologia está transformando o mercado, com novas formas de trabalho surgindo, que permitem que as pessoas sejam donas do próprio negócio", comentou. Já Motomura completou dizendo que, embora a tecnologia crie novos empregos, eles exigirão maior qualificação e, por isso, é essencial continuar apoiando as micro e pequenas empresas para que estas possam crescer e competir.

O talk show encerrou com uma reflexão sobre o papel das associações comerciais e a importância de suas funções institucionais e políticas. O presidente da CACB reforçou que as associações têm o compromisso de liderar e de prestar serviços aos seus associados. Josier Vilar, por sua vez, anunciou que a ACRJ, até o fim de seu mandato, lançará a Loja do Empreendedor, que oferecerá suporte contábil, jurídico e outros serviços essenciais para a abertura de empresas.

O evento refletiu a visão otimista de que, embora a tecnologia traga desafios, ela também abre portas para novos horizontes no empreendedorismo brasileiro, beneficiando empresas de todos os portes.



TALK SHOW

A Importância das Relações Internacionais Multilaterais – Um Legado de Mauá

Neste talk show atuaram como moderadores Michele Fernandes, presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais e Comércio Exterior da ACRJ e o jornalista André Marini, do grupo Bandeirantes de Comunicação.

A conversa reuniu personalidades que apresentaram um panorama das relações entre seus países e o Brasil. Participaram da conversa a embaixadora-chefe do Itamaraty-RJ, Márcia Maro da Silva; o cônsul geral do Japão, Takashi Manabe; o cônsul geral da República Dominicana, Roberto Rubio; o cônsul geral do Reino Unido, Anjoum Noorani; a cônsul econômica de Israel no Rio de Janeiro, Anastasiya Litvinenko; e o cônsul da China, Wang Haitao. Eles discutiram o impacto das parcerias para o intercâmbio econômico, cultural e tecnológico, evidenciando o potencial de cooperação multilateral para o desenvolvimento sustentável e a prosperidade global.

Brasil e China

O ano de 2024 marca os 50 anos de relações diplomáticas entre Brasil e China, uma parceria que se tornou central para o comércio internacional. A China é o maior parceiro comercial do Brasil, e eventos como a Canton Fair e a China International Import Expo (CIIE) são exemplos da forte conexão econômica entre as duas nações. A continuidade dessa cooperação é fundamental para o desenvolvimento de novas oportunidades comerciais e diplomáticas, evidenciando a importância estratégica dessa relação no cenário global.

A presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais e Comércio Exterior da ACRJ lembrou que a entidade participou, junto com o governo chinês, da assinatura de um acordo de cooperação com o CEO da feira da CIIE, que convidou a ACRJ para ter um espaço no evento e para levar empresários fluminenses a Xangai.

Brasil e Israel

O relacionamento entre Brasil e Israel tem crescido substancialmente, especialmente em setores como tecnologia, defesa, segurança e agrotecnologia. Israel, um parceiro estratégico para o Brasil, oferece soluções inovadoras que têm sido fundamentais para o avanço da agricultura e para a segurança nacional. O comércio bilateral inclui produtos agrícolas brasileiros, como carne e açúcar, e exportações israelenses de tecnologia de ponta. Esse crescimento reflete uma cooperação contínua que promete benefícios mútuos em várias áreas.

Brasil e Japão

A parceria entre Brasil e Japão é marcada por 116 anos de cooperação contínua, iniciada com a chegada dos primeiros imigrantes japoneses em 1908. O Japão figura como um dos principais parceiros comerciais do Brasil na Ásia, importando produtos agrícolas, como soja e carne bovina; e exportando itens de alta tecnologia, como automóveis e eletrônicos. Além disso, grandes empresas japonesas têm investido em setores estratégicos, como o automotivo, mineração e infraestrutura. Nos últimos anos, essa relação se expandiu para áreas como energia renovável e tecnologia da informação, refletindo o compromisso de ambos os países em fortalecer laços comerciais e culturais.

Brasil e Reino Unido

A relação Brasil-Reino Unido é pautada por uma balança comercial diversificada e acordos estratégicos, como o tratado de dupla tributação, assinado em 2022, que facilitou o fluxo de investimentos entre os dois países. O Brasil exporta produtos como ouro, café e soja, enquanto o Reino Unido fornece ao Brasil produtos farmacêuticos e maquinário industrial. A parceria é vital para a inovação, sustentabilidade e o desenvolvimento de um ambiente de negócios estável entre os dois países.

Brasil e República Dominicana

A crescente relação comercial entre o Brasil e a República Dominicana vem se consolidando. O Brasil exporta produtos como máquinas, cereais e açúcar, enquanto a República Dominicana se destaca pela exportação de produtos farmacêuticos, químicos e tabaco. A República Dominicana também se posiciona estrategicamente como um hub logístico para as exportações brasileiras, facilitando o acesso aos mercados norte-americano e europeu. Essa parceria fortalece os laços econômicos e cria oportunidades de negócios para ambos os países.

Esse evento ilustrou a importância das relações multilaterais para o Brasil, que continua a fortalecer laços diplomáticos e econômicos com nações de todo o mundo, promovendo a cooperação e o crescimento global.

Este painel foi realizado durante o II Fórum Rio Empreendedor, promovido pela ACRJ - Associação Comercial do Estado do Rio de Janeiro, entre os dias 4 e 6 de setembro. A íntegra está disponível em https://www.youtube.com/@acrjdivulga no canal ACRJ Divulga, no YouTube.



PAINEL

O Olhar da Periferia sobre o Acesso a Serviços, Informação, Emprego, Financiamento e Segurança

Com foco nas realidades enfrentadas pelas comunidades periféricas do Rio de Janeiro, este painel, moderado por Katielle Haffner, diretora de Relações Corporativas da Coca-Cola Brasil, abordou questões essenciais que afetam o desenvolvimento social e econômico dessas áreas, enfatizando o papel do empreendedorismo, da colaboração entre setores e do acesso aos recursos básicos para a transformação local.

Robson Santos, morador do Complexo do Alemão, vice-presidente do Conselho Empresarial de Comunidades, Novos Negócios e Economia Solidária da ACRJ, destacou a necessidade de maior representatividade e de um foco em negócios socioambientais, comentando como essas iniciativas podem transformar realidades e gerar impactos positivos para moradores de favelas e periferias que enfrentam desafios diários para acessar serviços básicos e desenvolver suas capacidades empreendedoras.

A empreendedora Branca Midil, moradora da Rocinha, presidente da Ong Rede Colab e Empreendimentos Sociais, focada em promover soluções colaborativas para resolver problemas sociais, econômicos e ambientais, contando como tem sido sua jornada como empresária, lembrou as dificuldades para abrir um negócio na comunidade, com infraestrutura precária e acesso limitado a recursos e informações. Citando como exemplo a resiliência da Rocinha durante a pandemia, ela destacou a importância de iniciativas colaborativas, como o Coletivo Favela e a Rede Colab, que conectam empreendedores locais para promover mudanças sustentáveis e resolver questões críticas que afetam diretamente a comunidade.

Financiamento e Apoio da Caixa Econômica Federal

Anna Carolina Alvim, superintendente-executiva de Governo da Caixa Econômica Federal, explicou o papel do banco como agente de inclusão financeira e social para os empreendedores das periferias. Ela destacou o Fundo Caixa Socioambiental, que recebe 2% do lucro líquido da instituição e apoia projetos voltados para as favelas e periferias, citando também programas como o Minha Casa Minha Vida e a Agência Barco, que ampliam o acesso a serviços financeiros em áreas remotas e periféricas.

Além disso, ela afirmou que os serviços financeiros precisam ser cada vez mais digitalizados para facilitar o acesso ao crédito e a outros recursos para pequenos empreendedores, principalmente aqueles que ainda encontram dificuldades para se formalizar ou entender os processos burocráticos. Anna Carolina informou que A Caixa publicou um edital aberto para apoiar projetos de impacto social nessas regiões, reforçando seu papel como banco social, pronto para ajudar na inclusão de quem mais precisa.

Parcerias público-privadas e Justiça Social

A discussão também focou na importância das parcerias público-privadas para fortalecer o desenvolvimento das periferias. Exemplos de colaborações bem-sucedidas foram referenciadas, como o Projeto Porto Maravilha, que inclui a Favela da Providência, um projeto que pretende gerar oportunidades de emprego e revitalizar uma área historicamente marginalizada.

No âmbito dessa discussão, houve menção ao papel dos catadores de lixo relacionado ao sistema de saúde pública, refletindo sobre os impactos ambientais e os riscos de saúde pública associados ao descarte irregular de resíduos. Nesse contexto, foi sugerida a formalização do trabalho dos catadores, como essencial ao cumprimento de metas ambientais e de justiça social.

Acesso à Informação e à Educação

Ao longo do painel, a necessidade de ampliar o acesso à informação e à educação nas periferias foi um ponto central. A diretora de Relações Corporativas da Coca-Cola Brasil, Katielle Haffner, reforçou que uma comunicação eficiente é crucial para que as pessoas conheçam as oportunidades disponíveis e possam aproveitar os recursos oferecidos por diversos programas sociais e projetos empresariais.

O papel da educação foi destacado como um acontecimento para a mudança, principalmente no que tange à justiça climática e ao desenvolvimento sustentável.

O futuro das periferias – Inovação e Talento

O painel fortaleceu a percepção de que as periferias do Rio de Janeiro são fontes ricas de talento, inovação e empreendedorismo. Robson Santos e Branca Midil incentivaram empresários e investidores a olharem para essas comunidades como uma "mina de ouro", com potencial para gerar impactos transformadores na economia local e global. Robson convidou os presentes para conhecerem o trabalho do Conselho Empresarial de Comunidades, Novos Negócios e Economia Solidária da ACRJ.

Apesar dos numerosos desafios, as periferias do Rio de Janeiro têm um enorme potencial de transformação. Através de parcerias, da colaboração entre setores e de políticas públicas eficientes é possível não só melhorar o acesso a serviços e oportunidades, mas também incentivar o surgimento de novas soluções, criativas e sustentáveis que beneficiem toda a sociedade.



TALK SHOW

Conversando com Mauá sobre os Desafios da Industrialização Nacional

No talk show "Conversando com Mauá sobre os Desafios da Industrialização Nacional", a ACRJ promoveu a participação especial do avatar do Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Sousa!

Foi uma experiência única, onde tecnologia e história se encontraram para discutir os desafios e as oportunidades para o Rio de Janeiro, quando pudemos observar que as ideias revolucionárias de Mauá ainda moldam o Brasil contemporâneo e foi explorada a interseção entre passado e futuro na industrialização nacional.

Flavia Peres, representante da empresa de comunicação e tecnologia EUVATAR, agradeceu a oportunidade de participar do II Fórum Rio Empreendedor, destacando a importância do evento na história da Associação Comercial do Rio de Janeiro e parabenizando o presidente Josier Vilar pela iniciativa. Flavia enfatizou a necessidade de líderes que promovam a inovação e façam a tecnologia ser compreensiva.

A EUVATAR, uma empresa de base tecnológica fundada no Rio Grande do Sul, busca criar soluções inovadoras e sustentáveis. Durante os três dias de eventos, Flavia vê uma forte disposição entre os participantes para desenvolver melhores produtos e ideias que contribuam para um futuro econômico sustentável. Ela traz exemplos relevantes de inovação, como a nova abordagem da Rede Globo em integrar inteligência artificial na televisão e a trajetória do Magalu, representada por Luísa Trajano, que transforma a comunicação de marcas.

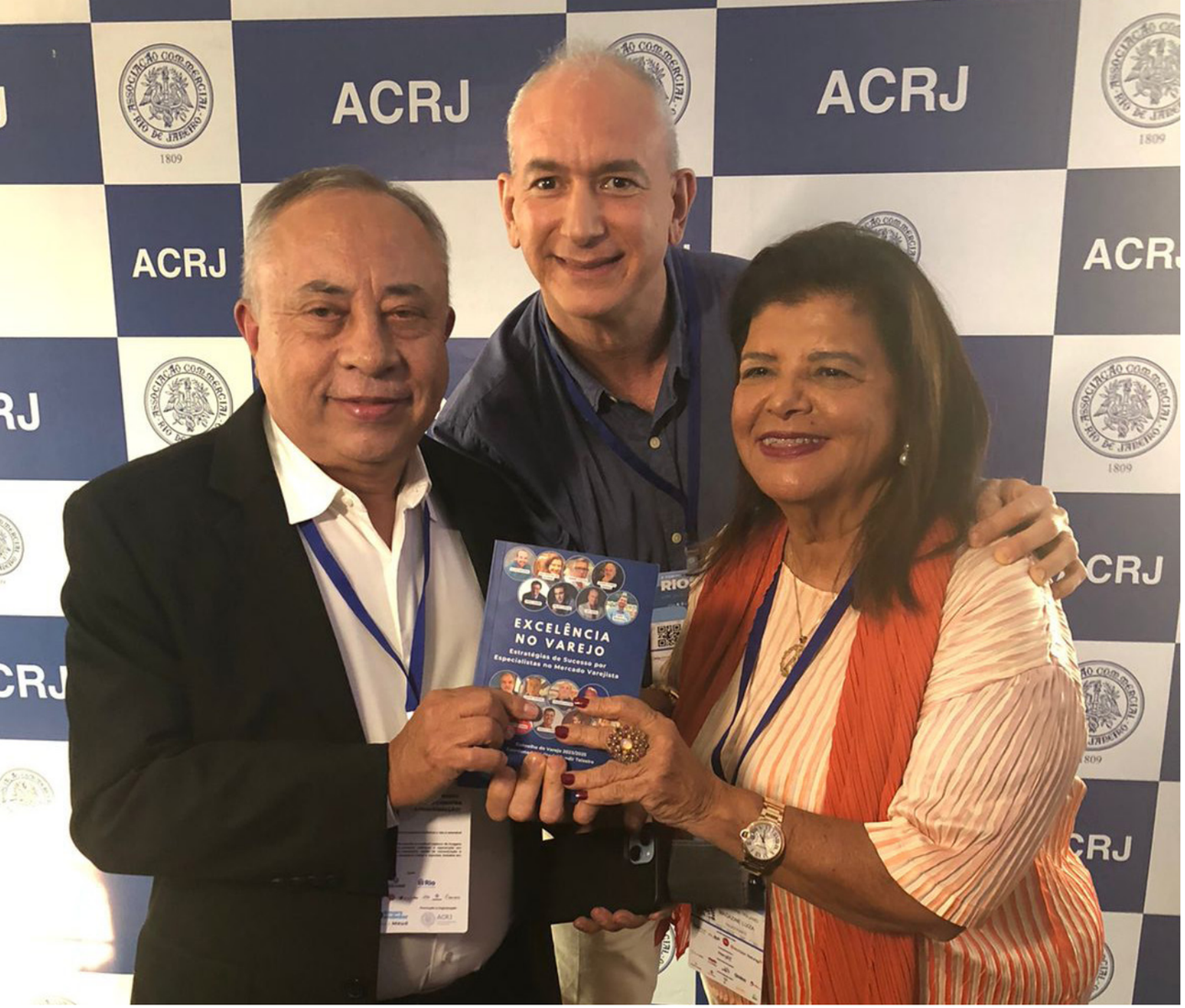
Flavia ressaltou que a tecnologia deve se tornar mais humana, exemplificada pela inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, que processa dados para facilitar a comunicação. Ela argumentou que as áreas de comunicação e tecnologia são fundamentais para o futuro. A Euvatar, por meio do seu produto Euvatar IA 3D, propõe dar vida aos avatares, unindo a inteligência artificial da Globo à interface do Magalu, proporcionando uma experiência interativa e inovadora. Para ilustrar esta proposta, Flavia apresentou um avatar do Barão de Mauá, permitindo que os participantes interagissem e fizessem perguntas ao personagem.

O presidente da ACRJ, Josier Vilar, convidou para este momento os seguintes entrevistadores: a antropóloga Maria Elizabeth Brea; o presidente da Light, Alexandre Nogueira; a presidente da Naturgy, Kátia Repsold; o presidente do Rio Galeão, Alexandre Monteiro; e o economista-chefe do INPI, Rodrigo Ventura.

Os convidados e a plateia puderam fazer perguntas sobre o momento atual político e econômico do Rio de Janeiro, sobre a história do comércio, questões sobre energia, meio ambiente e transportes, além de tema atuais como comércio eletrônico e novas tecnologias, entre outros.

A tecnologia está disponível no hall de entrada da ACRJ, onde visitantes poderão interagir com o personagem e conhecer de perto esta tecnologia. "Esse projeto não só homenageia um dos grandes empreendedores da história do Brasil, mas também marca um avanço significativo na forma como a tecnologia pode aprimorar nossa compreensão da história", completou o presidente Josier Vilar.

No encerramento do II Fórum Rio Empreendedor, o presidente da ACRJ, Josier Vilar, agradeceu a todos os palestrantes e ao público geral pelo sucesso do evento, em especial ao presidente do Conselho Superior da entidade, Ruy Barreto Filho. Ressaltou que o Fórum celebrou os 215 anos da ACRJ e prestou um tributo ao Barão de Mauá. E, por fim, convidou os empresários a engajarem com a ACRJ para que o Rio de Janeiro volte a ser um lugar atrativo para se viver, trabalhar, empreender, investir e visitar.



LANÇAMENTO DO LIVRO DO VAREJO

Durante o II Fórum Rio Empreendedor, a ACRJ lançou o livro "Excelência no Varejo: estratégias de sucesso por especialistas no mercado varejista", produzido pelo Conselho Empresarial de Varejo, presidido pelo empresário Juedir Teixeira. A publicação reúne artigos de 17 autores que fazem parte do Conselho e são especialistas neste segmento.

André Haddad, presidente do Polo Saara; Luiz Jairo Jr., head de TI da Rede Supermarket; Walquyria Majeveski, consultora de varejo da ASSERJ e colunista do Boas Vendas da revista Super Negócios; Walter Cabral Filho, CEO do Walter's Coiffeur, Renato Guedes, palestrante e professor de Marketing e Comunicação; e, Monica Simas, especialista em Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional, estão entre os autores, além de Juedir.

O livro combina a apresentação de cases de sucesso de automação, controle, análise, estratégias de venda, operacionalização da loja, experiência do cliente e entre outros temas pertinentes para o setor com a percepção do atual momento do mercado na opinião de especialistas consolidados do cenário nacional, além de considerações sobre as tendências do momento e tem o patrocínio do CIEE Rio – Centro de Integração Empresa Escola.

Luis Jairo Jr. apresentou em seu capítulo "A tecnologia impacta o varejo ao transformar a experiência do cliente e a eficiência operacional", uma percepção sobre o avanço que a inteligência artificial está conquistando no varejo, "As ferramentas de análise de dados possibilitam uma compreensão mais profunda do comportamento do consumidor, permitindo ofertas personalizadas e os sistemas automatizados com inteligência artificial melhoram a gestão de estoque, reduzindo desperdícios e custos", pontuou.

A obra também teve a participação de Walquyria Majeveski, "No capítulo em que escrevo, falamos sobre a experiência do cliente. Ele no centro de tudo e como é importante ter uma série de processos operacionais e consistentes para ter sucesso dentro desse entendimento", afirmou a especialista de longa experiência no setor e que assinou o artigo "O cliente no centro de tudo".

Juedir Teixeira comemorou o lançamento do livro e sua participação como coordenador da linha editorial, "Esse é o legado do Conselho de Varejo da ACRJ, do qual tenho o prazer de presidir, para ajudar, principalmente, os pequenos e médios negócios a construírem e manterem negócios sustentáveis", afirmou, durante o lançamento do livro, no II Fórum Rio Empreendedor.



O II Fórum Rio Empreendedor foi promovido pela ACRJ - Associação Comercial do Estado do Rio de Janeiro entre os dias 4 e 6 de setembro de 2024. A íntegra está disponível em https://www.youtube.com/@acrjdivulga no canal ACRJ Divulga, no YouTube.